

# Crise internacional abala otimismo de Fraga

*Ao depor no Congresso Nacional, ele admitiu projetar 4,5% de crescimento e não 5%*

LEANDRA PERES

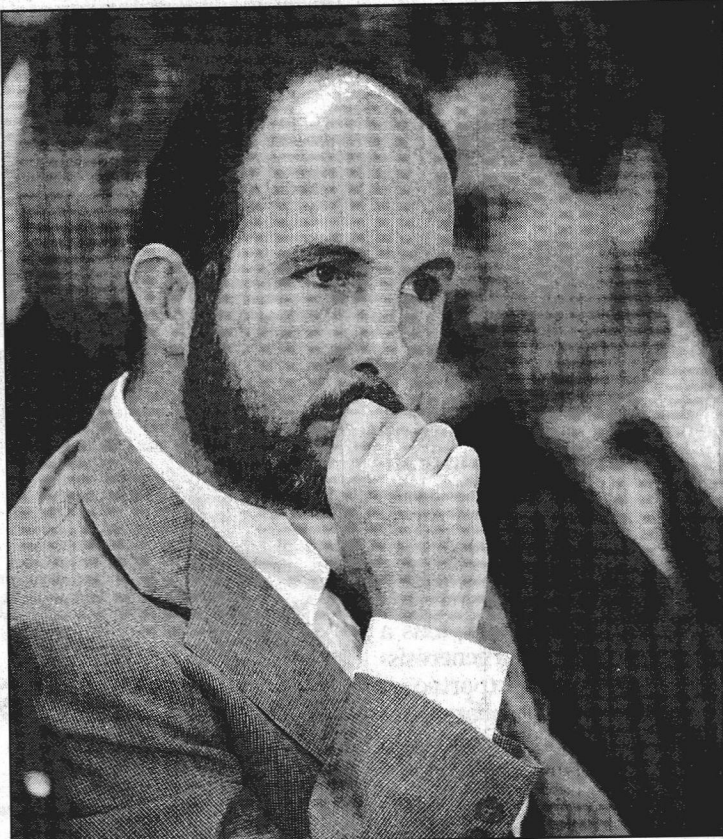
**B**RASÍLIA – A instabilidade no cenário internacional abalou o otimismo do presidente do Banco Central (BC), Armínio Fraga. Ele esperava um crescimento da economia de 5% no ano que vem mas, ontem, em depoimento no Congresso Nacional, admitiu ter revisto sua projeção para algo próximo a 4,5%.

Segundo Fraga, a folga que ele acreditava ter para atingir a meta acabou por causa dos efeitos do aumento do preço do petróleo no mercado internacional, do aumento dos juros cobrados pelos investidores nas emissões de títulos feitas pelo governo no exterior e também pela recessão na América Latina.

“O ambiente externo ainda é preocupante”, disse Fraga aos parlamentares. “Eu achava que tinha folga para 2001, mas os choques de oferta têm atrapalhado a nossa vida.”

O presidente Fernando Henrique Cardoso também ressaltou a influência de fatores externos no crescimento em 2001. Em entrevista à rádio CBN, o presidente citou a crise na Argentina e o preço do petróleo como fatores de incerteza. Apesar desse risco, o presidente reafirmou as previsões para um crescimento de 4,5% no ano que vem. “O que pode acontecer são certas sazonalidades, mas a tendência é positiva e eu espero que se mantenha”, disse o.

Durante o depoimento às comissões de Orçamento e de Finanças e Tributação da Câmara dos Deputados, o presidente do BC tentou tranquilizar os parlamentares quanto ao resultado das contas externas do País. Fraga disse que não vê motivos para preocupações nes-



Joedson Alves/AE

Presidente do BC: “Eu achava que tinha folga para 2001”

sa área, apesar de o balanço de pagamentos vir sendo considerado pelos analistas do mercado financeiro como o ponto de maior vulnerabilidade da economia brasileira atualmente.

Para Fraga, o balanço de pagamentos brasileiro tem “características de saúde que gostaríamos de ver”. Ele minimizou o impacto negativo sobre as con-

tas externas do fraco resultado da balança comercial, mas reconheceu o “viés anti-exportador” da economia brasileira.

O déficit nas contas externas do Brasil deve fechar o ano em

US\$ 26 bilhões, o equivalente a 4% do Produto Interno Bruto (PIB). Esse resultado ainda é alto padrões internacionais, que consideram adequado um déficit de cerca de 3% do PIB.

Fraga não contou com o apoio dos líderes governistas durante seu depoimento no Congresso. Eles passaram pelo plenário da comissão, mas ne-

nhum ficou até o final da reunião, deixando o espaço livre para as perguntas e réplicas dos parlamentares de oposição. Fraga foi ao Congresso falar sobre o desempenho do BC na condução das políticas monetária, cambial e de crédito, de acordo com a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF).

O presidente do BC disse que as exportações brasileiras de manufaturados estão crescendo cerca de 20% ao ano e que volume total exportado também tem aumentado.

Fraga lembrou que o déficit em conta corrente tem sido totalmente financiado com investimentos estrangeiros de longo prazo e festejou o fim da dependência do capital de curto prazo. “Saímos dessa situação que era a grande vulnerabilidade da nossa economia”, disse.

No material que distribuiu aos parlamentares, Fraga mostrou que a dívida do governo ao fim de 2001 não estará em 46,5% do PIB, como havia previsto a equipe econômica. Pelos dados do BC, no fim do ano a dívida será o equivalente a 49,55% do PIB.

**DÍVIDA DO  
GOVERNO  
ATINGIRÁ  
49,55% DO PIB**